

PREVALÊNCIA E SEVERIDADE DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO EM ESCOLARES DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Diandra Costa Arantes¹; Ivam Freire da Silva Júnior²; Wallace Rafael Conde Barros³; Rosely Barbosa da Cunha Fontes¹; Liliâne Silva do Nascimento⁴

¹Mestranda em Odontologia; ²Aluno de Especialização em Odontopediatria; ³Acadêmico de Odontologia; ⁴Doutor em Saúde Pública

arantesdiandra@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A transição demográfica da cárie dentária demonstra queda em sua prevalência, principalmente na população mais jovem. Por outro lado, surge uma alta prevalência de alterações na formação do esmalte. **Objetivo:** avaliar a prevalência da Hipomineralização Molar Incisivo (HMI), seu grau de severidade, correlação com a cárie dentária em escolares da rede pública de ensino da região metropolitana de Belém, Pará, Brasil. **Métodos:** trata-se de estudo transversal realizado por meio de exame clínico com 260 escolares entre 5 a 17 anos de idade, que entregaram o TCLE assinado pelos responsáveis no dia da pesquisa. O exame foi realizado no ambiente escolar, sob luz natural, sem anterior profilaxia ou escovação dentária, com a superfície dentária limpa e seca por uma gaze esterilizada, com examinadores previamente calibrados. O exame seguiu as orientações preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. O diagnóstico de HMI foi realizado segundo critérios preconizados pela Academia Européia de Odontopediatria. Foram consideradas as opacidades maiores que 2 mm de diâmetro. **Resultados:** a média de idade da amostra foi de 10,22 anos, sendo 56,92% (n=148) do sexo masculino e 43,07% (n=112) do sexo feminino. A prevalência da HMI em escolares de Belém foi de 8,84% (n=23). Não foram observadas diferenças significativas de prevalência da HMI entre os sexos ($p = 0.6244$). A média de idade dos escolares com HMI foi de 9,73 anos ($\pm 2,56$). Os dentes mais afetados foram os primeiros molares permanentes superiores, seguidos pelos primeiros molares inferiores e incisivos centrais superiores. Dos escolares, 43,48% apresentaram pelo menos um dente com grau severo do defeito no esmalte. Quanto à presença de cárie, 30,43% (n=7) dos escolares com HMI apresentaram lesões nos dentes afetados. **Conclusão:** a prevalência da HMI foi menor comparado a outros estudos realizados no Brasil, e revela expressividade e necessidade de mais estudos na região. A forte relação com a cárie dentária encontrada demonstra além da severidade da HMI, a necessidade de incremento de pesquisas em diagnóstico e tratamento dos defeitos de esmalte.